



A MULHER NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS PERCEPTIVAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: COMPREENDENDO SUAS ESPACIALIDADES EM CAMPINA GRANDE-PB

Gislayne Aparecida Barbosa Miranda; Juliana Nóbrega de Almeida; Josandra Araújo Barreto de Melo

Bolsista do PIBID de Geografia da UEPB; gislayne2012.1@hotmail.com, Professora Supervisora do PIBID de Geografia; julianageografia@hotmail.com Coordenadora do PIBID de Geografia; ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho tem a finalidade relatar a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID, Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. A experiência teve como principal motivação a escassez de conteúdos que realizassem uma reflexão a cerca da temática de Gênero no contexto da Geografia, apoiada nas leituras que tratam da mesma problemática. Nesta perspectiva, o presente trabalho busca apresentar algumas reflexões discutindo as questões referentes ao gênero feminino e sua representação no ensino de Geografia, enfocando a participação da mulher no mundo do trabalho, investigando a forma como ela foi e continua sendo tratada historicamente, procura evidenciar sua trajetória e função em diferentes tempos na sociedade, e as transformações ocorridas em sua trajetória, seus papéis e influências na sociedade, propondo uma discussão entre professores e alunos, cabendo ressaltar a necessidade e importância de o professor discutir os temas transversais, interligando a discussão de Gêneros (orientação sexual) e conceitos geográficos. A pesquisa foi realizada numa perspectiva qualitativa, através das intervenções pedagógicas realizadas por graduandos do curso de Geografia da UEPB, bolsistas do PIBID/CAPEL, na E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, Campina Grande – PB. Os resultados preliminares demonstram que a experiência obtida através dessa intervenção possibilitou aos discentes do ensino médio um melhor aprendizado e compreensão a respeito das categorias geográficas, nas quais são de extrema importância para a geografia como um todo, ressaltando a importância da mulher e suas trajetórias na sociedade, mostrando a interdisciplinaridade em espaço geográfico e gênero feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Gênero mulher; PIBID.



INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID aonde tem se revelado uma ação importante tanto para a formação docente, quanto para a valorização dessa profissão, pois possibilita a inserção dos graduandos no contexto das escolas públicas, nas quais desenvolvem atividades didático-pedagógicas e vivenciam situações reais de ensino, nas quais poderão aplicar os saberes adquiridos na academia.

O que constitui uma verdadeira articulação entre teoria e prática, incentivando a formação de docentes em nível superior para a educação básica, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, proporcionando a oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas, práticas docentes e interdisciplinares que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, a partir de uma experiência vivenciada no Subprojeto de Geografia no âmbito do projeto PIBID/CAPES/UEPB, buscamos relatar e discutir os resultados de uma intervenção pedagógica realizada em uma escola da rede estadual de ensino, nas aulas de geografia em turmas de ensino médio, cuja temática discutida teve como foco verificar a mulher inserida no mundo do trabalho na cidade de Campina Grande- PB.

A delimitação da temática para esse estudo teve como principal motivação a escassez de materiais didáticos que realizem uma abordagem profunda dos temas transversal, tendo em vista que, ao conhecer o texto dos PCNs e tentar relacioná-lo com o cotidiano escolar, percebendo a distância e a dificuldade existente nessa combinação, fazendo com que os alunos tenham um aprendizado superficial a respeito da mulher no espaço mundial. Como explica (PASSINI, 2010, p.38):

A escolha do conteúdo para ensinar Geografia deve ser feita pensando na responsabilidade da formação do cidadão que precisa entender o



mundo. A forma, a transposição didática, utiliza o conhecimento construído e as ferramentas da inteligência de que o aluno dispõe para que ele avance do conhecimento menor para um conhecimento maior. Não é simples como ler uma bula de remédio e aplicar a dosagem por faixa etária. Precisamos entender os mecanismos de construção de conhecimento para o tema a ser trabalhado: quais conceitos e habilidades serão estruturantes para que o aluno consiga passar do conhecimento empírico para o conhecimento científico. q

Assim, nas intervenções em sala de aula foram desenvolvidas algumas atividades didáticas, nas quais buscamos investigar a mulher no mundo do trabalho na cidade de Campina Grande-PB, analisando a importância e sua influência na sociedade, verificando sua trajetória e função em diferentes tempos, juntamente com as transformações ocorridas no espaço.

REPRESENTAÇÕES E REFLEXÕES: DISCUSSÃO DE GÊNEROS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Seguindo os PCNs (1998, p.25) “A educação para a cidadania requer, portanto, que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos. (...) O conjunto de temas aqui proposto (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual) recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático.”.

Como explica a proposta dos PCNs, a discussão sobre gênero propicia aos estudantes o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, prevendo desta forma a discussão das questões de gênero no ambiente escolar.

Parafraseando (CASAGRANDE e CARVALHO, 2005, p.02):

O termo gênero surge na academia no momento em que o termo



feminista buscava desnaturalizar a condição da mulher na sociedade, bem como adentrar, em alguns ramos da ciência onde o estudo sobre mulheres não eram bem aceitos.

Ou seja, para se discutir gênero na sala de aula, o professor precisa de argumentos, então a partir do momento em que o professor se dispõe a desconstruí-los, ele deve estar ciente de que Gênero não é sinônimo de sexo (masculino ou feminino), mas corresponde ao conjunto de representações que cada sociedade constrói tanto homem ou mulher e pertencer ao gênero masculino ou feminino envolve, em nossa sociedade, criar uma identidade em oposição ao do sexo que não é o seu. Como explica (CASTROGIOVANNI, 2007 p.60) “Atualmente, para compreender o mundo é necessário não apenas ter acesso à informação, mas fundamentalmente saber analisá-la e interpretá-la”.

Nessa percepção, fornecemos aos estudantes no ambiente escolar condição para a percepção de que as relações de gênero possuem caráter histórico no sentido que são construções sociais e, como tais, precisam ser analisadas criticamente a fim de não permitir o equívoco da naturalização de algo que foi e é construído culturalmente pelas sociedades, parafraseando (VESENTINNI, 2008. p16):

Mas a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui – em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades – para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, individual ou coletivo.

Sendo assim, a tarefa do educador não é de transmitir conteúdos, mas formar educandos para que estes desempenhem seu papel como verdadeiros cidadãos. Desta forma é dever do professor promover no aluno a criatividade para que eles possam acrescentar algo ao mundo em que vivem.



A MULHER E SUA INCLUSÃO NO MUNDO DO TRABALHO: CONQUISTAS E DESAFIOS

Embora sabendo que a mulher obteve êxito em suas conquistas, desafios e adentrando a diversos espaços da sociedade, ainda identificamos a propagação de uma cultura machista, na qual podemos perceber a divisão de papéis iniciadas logo no berçário com a diferenciação da cor da manta azul e rosa, sendo as crianças criadas e educadas desde o início da vida com a separação de sexos.

Assim, o processo da construção social envolve brinquedos e brincadeiras destinados a cada gênero. Os meninos são incentivados a brincadeiras mais competitivas, podendo até utilizar da força física para que se chegue ao objetivo de vencer a competição. Já as meninas são incentivadas a brincar de casinha e boneca, onde se exige mais cooperação, interação, desenvolvendo assim qualidades não competitivas, da mesma forma, as meninas aprendem a serem muito mais cuidadosas do que os meninos, construindo assim, um perfil em que as mulheres são mais sensíveis.

As discussões relacionadas às questões da mulher e Gêneros ganham relevância a partir dos meados da década de 70 possibilitando assim uma ampliação de pesquisas discutindo a questões referentes à temática, passando a analisar suas lutas e representações, na qual só foi ser possível a partir do advento da Revolução Industrial, onde mesmo com os trabalhos oferecidos pelas mulheres serem desprezados, elas passaram a participar ativamente no mercado, e iniciando a construção de seu espaço na sociedade, perpassando por lutas e conquistas de direito ao voto, conquistando espaços que antes era definido apenas pelos homens, tendo o direito de decidir suas próprias escolhas, adquirindo novos horizontes no mundo do trabalho, ajudando ativamente na renda, tendo avanço na criação de leis que protegessem seus direitos, buscando qualificações profissionais e acadêmicas.



De acordo com Kanan (2012, p. 245), Com a industrialização e consolidação do sistema capitalista – desobedecendo à prática sociocultural de submissão ao homem e um processo de reflexão sobre sua identidade social que, até então, atendia às práticas sociais e ao imperativo que privilegiam o papel de mãe, esposa e dona de casa, Como é comum aos processos evolutivos, a mulher passou a questionar sua posição, seu papel, sua identidade e sua suposta fragilidade.

Sendo assim a mulher passou a Com a Revolução Industrial a participar ativamente no mundo do trabalho, mesmo discriminada seu trabalho era aceito apenas em atividades em que a remuneração era inferior à dos homens, sem obter o reconhecimento dos direitos e das oportunidades que ao sexo masculino eram dadas.

Com a revolução Russa, ocorreram grandes mudanças em face de eventos importantes que buscava a igualdade de acesso ao trabalho e salários iguais para ambos os sexos, onde houve a grande oferta de empregos nos países industrializados, assim, as mulheres conseguiram empregos apesar de baixos. Por fim, o evento mais importante, a segunda guerra mundial, onde exigia dos países envolvidos a força do trabalho feminino em função do envolvimento masculino nas frentes de combate, abrindo assim, mais oportunidades para as mulheres em outras atividades profissionais, mesmo em condições desfavoráveis, sobre este aspecto, (GOMES, 2005, p 4) afirma que:

A inserção da mulher no mercado de trabalho remunerado provocou profundas transformações no mercado e na família a partir do fenômeno mundial da globalização, no entendimento de (Castells 1999) a presença feminina no mercado de trabalho passou a ter maior destaque em função de alguns fatores que são inerentes à natureza feminina e à visão cultural predominante(Ibidem, p.4).

Em seu texto e possível perceber a autora apontando questões sobre um alto índice de desemprego das mulheres comparado aos homens, discorrendo questões sobre a mão de obra feminina ser ainda mal remunerada mesmo ainda nos dias atuais, sendo a mulher e homem executando as mesmas funções, e na qual esse tema foi debatido em



sala de aula, a partir de uma imagem ilustrativa, onde mostrava essas desigualdades nítidas, gerando uma discussão entre professores e alunos.

A CATEGORIA TERRITÓRIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A ciência geográfica apresenta, de acordo com as diferentes correntes do pensamento, categoria/conceitos que são elementares para a compreensão dessa disciplina, dentre eles a categoria território que é considerada um conceito chave na geografia visto que sua abordagem privilegia as relações de poder estabelecidas no espaço, sendo representados através de uma porção do espaço terrestre identificada pela posse, que são criadas por meios de fronteiras entre países, regiões, estados, municípios, bairros e até mesmo áreas de influência de um determinado grupo.

Ou seja, o território e qualquer espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. Sendo assim a ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade, é o espaço em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência podendo gerar violência, em sinônimo de perda de poder.

Nessa perspectiva o território e algo dinâmico que sempre muda à medida que o movimento social lhes atribui, a cada momento histórico, para tanto o poder sobre o território é uma das categorias que mais contribui para a formulação do conceito de gênero e sua assimetria, e, nas relações entre homens e mulheres, é um dos fatores responsáveis pela desigualdade. Essa reflexão nos remete à concepção sobre o poder como parafrasea (FOUCAULT, 2003, p. 225):

A ocupação de um lugar estratégico numa determinada sociedade, que possibilita a um sujeito social influenciar pessoas e modificar suas condutas. Essas estratégias passam pelo controle amplo do Estado,



mas, simultaneamente, pelo exercício de micro-poderes, atualizados nas relações familiares, afetivas, sexuais, de trabalho; elas atravessam, enfim, todo o corpo social, nas suas porosidades e capilarizações, na forma de biopoder: um poder que se torna investimento/controla sobre o corpo e sobre a vida, mas que produz, ao mesmo tempo, possibilidades de resistência.

Nessa perspectiva, o poder vem de todos os lugares, em consequência disso ele está em todos os lugares e em todas as relações, como alicerce móvel das forças intrínsecas nas relações, nas quais cria um campo de poder. Sendo assim, o poder é multidimensional, ele surge a partir das relações; é intencional, por ter finalidades prioritárias; estando sempre exposto às resistências, (RAFFESTIN, 1993, p.143-144) define a categoria território através da categoria espaço.

O território se forma a partir do espaço(...) O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si.

Dessa forma, o espaço é tido como anterior ao território e preexiste a qualquer conhecimento, ação ou prática sendo o espaço entendido como matéria-prima para realizações concretas. Sendo assim, o território é uma produção a partir do espaço e nele apoiado.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, localiza-se no bairro do Santo Antônio na zona leste da cidade de Campina Grande, PB, em sua estrutura física a escola se distribui em 3 pátios, possuindo sala de informática, biblioteca, sala de mídia contendo uma quadra para os alunos realizarem atividades esportivas, havendo acessos amplos e corredores que dão acesso as salas de aulas, na qual acolhe o ensino fundamental II e o médio



METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, a partir dos temas transversais propostos nos PCNs, tendo como métodos fenomenológico, através das intervenções pedagógicas realizadas por graduandos do curso de Geografia da UEPB, bolsistas do PIBID/CAPES, na E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, Campina Grande – PB. Tais intervenções tiveram duração de seis meses e foi realizada nas aulas de geografia do ensino médio, com o objetivo de verificando a mulher no mundo do trabalho na cidade de Campina Grande-PB. Possibilitando a associação dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação à prática docente, mostrando aos alunos a interdisciplinaridade entre espaço geográfico e gênero feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscou-se juntamente com a professora supervisora, desenvolver um projeto dividido em quatro etapas buscando alternativas metodológicas que possibilitassem uma melhor explanação do conteúdo. Para tanto, além de buscarmos informações em outras fontes, como livros acadêmicos e sites da internet nos esforçaram em levar os alunos a associarem o conteúdo abordado com os acontecimentos do dia-a-dia, explorando o conhecimento de mundo deles, o que proporcionou um maior envolvimento dos alunos nas aulas. Iniciamos a aplicação do projeto com uma aula expositiva e dialogadas de forma a discutir e introduzir a temática, com auxílio de textos, fazendo uma sondagem com os alunos sobre a temática, visando identificar os conhecimentos prévios dos discentes, buscando sempre selecionar o que for considerável para o andamento da aula.

Em seguinte momento foi elaborado uma aula com a finalidade de revisar as categorias geográficas, frisando as categorias de território e espaço. No momento seguinte, fizemos uma produção de texto, juntamente com uma produção de cartazes, e



a aplicação de um questionário objetivando discutir a mulher no ambiente escolar, e a atuação das mulheres nos lares dos alunos. No decorrer das explicações utilizamos auxílio de vídeos, explicando de forma pontual o conteúdo e buscando sempre a participação dos alunos por meio de exemplos ou situações pessoais que se adéquem ao tema proposto.

Continuando as intervenções a partir da reflexão dos discentes mediante as atividades elaboradas em sala de aula, executemos a partir da proposta curricular: Guerra fria, um seminário aonde os alunos iria falar sobre a influência da guerra fria sobre determinados países lançando uma mulher que se destacou nessa época e quais as lutas enfrentadas por ela nesse período, os discentes expressaram suas opiniões sobre o tema, a partir da produção de textos, slides e cartazes.

Na última etapa, foi produzido em dupla pelos discentes um vídeo documentário objetivando entrevistar as mulheres no mundo do trabalho na cidade de campina grande, utilizando como recurso o celular, indagando suas dificuldades e o motivo de ir em busca de uma vida melhor, investigando momentos importantes de sua historia de vida como mulher os preconceitos sofridos, verificando como as entrevistadas vê o trabalho que realiza, quais são seus sonhos, e metas que deseja alcançar futuramente e por ultimo as entrevistadas deixaram uma mensagem de superação para construção de um mundo melhor, como também para a educação dos jovens a serem melhores como pessoas. A apresentação do conteúdo foi feita de forma dinâmica onde todos os alunos exporão suas experiências, e relataram como essa atividade possibilitou a reflexão a respeito da formação cidadã dos discentes.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A experiência obtida através dessa intervenção possibilitou aos discentes do



ensino médio um melhor aprendizado e compreensão a respeito das categorias geográficas, nas quais são de extrema importância para a geografia como um todo, ressaltando a importância da mulher e suas trajetórias na sociedade, mostrando a interdisciplinaridade em espaço geográfico e gênero feminino o que possibilitou aos discentes do ensino médio um melhor aprendizado e compreensão a respeito da mulher e suas trajetórias na sociedade, suas conquistas, sua inserção no mercado de trabalho e os desafios a serem superados, mostrando a interdisciplinaridade em espaço geográfico e gênero mulher.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio concedido mediante as bolsas, efetuada pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, assim como a toda a comunidade escolar da E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos: Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASAGRANDE, Lindamir Salete & CARVALHO, Marília Gomes de. Educando as novas gerações: **Representações de gênero nos livros didáticos de matemática**. Getec/PPGTE/UTFPR. GT: Gênero, Sexualidade e Educação/ n. 23, CEFET/PR.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena C., KAERCHER, Nestor A.



Geografia: prática pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre Artmed, 2007.

FOUCAULT, M. Estratégia, Poder-Saber. Coleção Ditos e Escritos, v.4. **Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

GOMES, Almiralva Ferraz. **O outro no trabalho: mulher e gestão.** [2005]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36522/39243> Acesso em: 22 Maio 2015.

KANAN, Lília Aparecida. **Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho.** 2010. **O&s-** Salvador, v.17 - n.53, p. 243-257 - Abril/Junho – 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?Pid=S1984-92302010000200001&script=sci_arttext. Acesso em: 22 Maio 2015.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma geografia do Poder.** Trad. Maria Cecília França, São Paulo: Ática. 1993.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** Ed. Contexto, 2007.

VESENTINNI. José William, **Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação.** In CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008.